

- Você está assistindo outro faroeste? - Manshentai perguntou, resignado.- O charme do velho oeste, filho! Uma pena você não ter vivido naquela época. Seu velho aqui já...- Chega, chega. Vou dormir. Quanto ao Lu Mingfei, continuarei de olho nele - o professor Manshentai interrompeu as memórias do pai. Ele hesitou por um instante com o celular na mão antes de dizer:- Boa noite, pai.- Isso aí, filhão - a voz do homem soou surpresa e um pouco envergonhada -. Seu pai te ama. O professor Manshentai fechou o celular com um sorriso discreto.....Dormitório 303, Bloco 1. Lu Mingfei estava deitado na cama, balançando o celular na mão, os dedos pairando sobre a tela.[O que você está fazendo?] A mensagem digitada tinha como destinatário "Nonô". Mingfei hesitou, dedo sobre o botão de enviar. Pensou melhor e apagou as palavras.[Estou com saudades.] Outra vez, ele apagou a mensagem, sacudindo a cabeça. "Que breguice", pensou, enojado consigo mesmo.[Durmam bem. Boa noite.] Depois de tanto pensar, foi com essa mensagem que decidiu terminar. O celular fez um barulhinho ao enviar o SMS. O quarto estava escuro - Fenger já tinha saído para alguma balada, como de costume. A única luz vinha da tela fraca do seu Nokia N96. Fechando o aparelho, Mingfei sentou na cama abraçando os joelhos e murmurou sozinho:- Nonô, eu realmente sinto sua falta.- Que saco! - bateu levemente no próprio peito e saltou da cama. Abriu a janela e gritou na escuridão, sua voz ecoando pelo campus vazio. Ele não sabia para quem estava gritando. Desde que reviveu, sentia um vazio inexplicável no peito, como se faltasse algo dentro dele, algo que o fazia querer berrar. Na verdade, ele não sentia tanta saudade assim dela... Era só que, no silêncio da noite, lembrou de um tempo muito distante, quando se sentiu encurralado. Naquela época, uma porta para o desconhecido se abriu diante dele, e uma garota - meio princesa, meio bruxa - apareceu de salto alto e vestido elegante, tão linda quanto intimidante. Ela resolvia tudo com facilidade. Afinal, qual fracassado conseguiria resistir a uma garota assim? No momento em que você está prestes a chorar de tristeza, ela abre a porta como um anjo. Sob as luzes do cinema, seus cabelos vermelho-vinho brilhavam, inundando seu mundo inteiro com aquela tonalidade vibrante. Diante de todos, ela puxou sua mão e disse: "Não temos tempo, vamos logo!" Depois, se virou com elegância e arrogância, dizendo: "Ah, me desculpem, pessoal. Ele tem que vir agora. Temos... empreendimentos gloriosos para realizar." E então você vai. Segue aquela feiticeira ruiva pelos confins do mundo. Você já ouviu falar que Cao Cao tinha um cavalo lendário chamado "Sombra Veloz", tão rápido que até sua própria sombra não o alcançava. Mais tarde, você dirigiu o Bugatti Veyron, o carro de produção mais rápido do mundo, acelerando de 0 a 100 km/h em 2,5 segundos. Mas ainda sente falta daquele Ferrari vermelho-fogo, porque ele não apenas ultrapassava o tempo, mas também um destino já traçado. Desta vez, seria ele quem ficaria no caminho para protegê-la. Mas será que conseguiria?--

Capítulo 18: Cena 18 - O Exame 3E Com olheiras escuras, Lu Mingfei invadiu a sala de aula no segundo andar da biblioteca. A primeira coisa que viu foi um par de pernas compridas vestidas em jeans balançando sobre a mesa do professor, calçando aqueles saltos altos de modelo Mary Jane que ele conhecia tão bem.- Você é mesmo incrível. Mandando mensagem no meio da noite, como se não soubesse que hoje tem exame 3E - disse Nonô, sentada sobre a mesa, sorrindo. Mingfei coçou a cabeça:- Eu me atrasei?- Sou a monitora desta prova. O professor responsável é Manshentai, do Comitê de Disciplina - ela apontou para baixo. - E tenho o prazer de dizer que sim, você se atrasou. Todo mundo está esperando, querido. O professor Manshentai, de terno preto, saiu de trás da porta. Através dos óculos redondos, lançou um olhar gelado para Mingfei:- Lu Mingfei, como aluno de nível "S", você tem o privilégio de chegar sete minutos atrasado. Mas se for rebaixado nesta prova, perderá esse direito. Considere-se avisado. O professor olhou para o relógio:- Todos presentes! Agora, as regras da prova:- Colação é estritamente proibida! Infratores serão desqualificados sem exceção. Como chefe do Comitê de Disciplina, garanto que a atmosfera na Escola Kassel é descontraída, mas nossas regras são rígidas. Não tentem colar - o professor olhou para os calouros com severidade, falando como um general experiente diante de recrutas novatos. - Câmeras cobrem cada centímetro desta sala. E não tentem esconder nenhum aparelho eletrônico... Mingfei caminhou lentamente até seu lugar. Cada mesa tinha um nome. Na dele, estava escrito claramente: "Ricardo M. Lu". Ele levantou os olhos e viu Nonô de braços cruzados, olhando distraidamente pela janela. Como se sentisse seu olhar, ela virou e ergueu uma sobrancelha. Mingfei sorriu de volta, e ela fez

uma careta. De repente, ele notou que o dia estava lindo. A luz do sol atravessava as nuvens e iluminava o rosto radiante de Nonô, projetando sombras das janelas sobre as mesas de noqueira. Toda a sala estava banhada num tom rosado suave. — Ei, cara! Lu, é você? Todo mundo diz que você é incrível! — Um estudante negro na frente virou-se e ergueu o polegar, sorrindo com uma fileira de dentes brancos. — Tem certeza de que não ouviu falar mal de mim? — respondeu Mingfei, indolente. — Nada disso! Você é demais. No primeiro dia, já derrubou dois presidentes de associações. — Bradley — apresentou-se o estudante. — Lu Mingfei. Pode me chamar de Ricardo — respondeu Mingfei, erguendo o polegar em retribuição. Seu nome caiu como uma bomba na sala. Num instante, todos os olhos se voltaram de Manshentai — e de sua cabeça careca brilhante — para o rosto de Mingfei. Os calouros susurraram entre si, surpresos. O professor Manstein deu um sonoro "Ei!" e a sala inteira ficou em silêncio. Ele interrompeu a aula com uma expressão descontente, olhando fixamente para Luming Fei. De repente, um aluno ao lado se levantou e começou a aplaudir estrondosamente. Luming Fei até suspeitou que o cara tinha mãos de borracha, já que batia palmas sem parecer sentir dor. Em seguida, o estudante negro Bradley se juntou aos aplausos. Os outros calouros, que antes trocavam olhares hesitantes, agora se levantaram animados, batendo palmas como se tivessem tomado um energético. O barulho era ensurdecedor. Luming Fei se levantou com naturalidade e acenou para todos, como um dono de restaurante inaugurando seu negócio. Até mandou um sorriso charmoso para o professor Manstein, que quase ficou com o nariz torado de raiva com aquela rebelião descontrolada. — Esse cara... dá um dedo e ele quer a mão inteira — resmungou Nono, revirando os olhos antes de voltar a olhar pela janela, entediada. O aluno que iniciara os aplausos se virou para Luming Fei: — Sou Kiran, presidente do conselho de calouros. Luming Fei, prazer em conhecê-lo, nosso aluno "S". Me daria um autógrafo? Kiran parecia indiano, com traços marcantes, cabelos crespos e olhos expressivos — parecia saído de um filme de Bollywood. — Claro! Você é meu fã? — Luming Fei escreveu com estilo seu nome no caderno: Ricardo M. Lu. — Sua caligrafia é linda! — elogiou Kiran. — Quero convidá-lo para o conselho de calouros, nós... — Chega, senhores! — interrompeu o professor Manstein. — Não é hora de socializar. Se não passarem no teste 3E, nem precisarão fazer networking aqui. Desliguem os celulares e coloquem-nos com a carteirinha no canto superior direito da mesa. Sons de celulares sendo desligados ecoaram pela sala. Luming Fei desligou seu N96 enquanto observava os aparelhos alheios. Foi quando viu uma mão quase translúcida empurrando um caríssimo Vertu para o canto da mesa. Era uma garota diminuta, de costas para ele, vestindo uma camiseta branca. Seus cabelos loiros quase brancos estavam presos em um coque, revelando um pescoço alongado e pele tão pálida que parecia gelar o ar ao redor. No meio da agitação, ela parecia uma escultura de gelo intocável. Luming Fei sentiu o coração acelerar. Era Zero, a garota fria como o inverno. — Nesta vida... vou fazer com que ele te proteja — murmurou para si mesmo. O professor Manstein conferiu o relógio. Painéis negros deslizaram das janelas, vedando completamente a sala enquanto as luzes se acendiam. Nono distribuía folhas de prova e lápis. Ao chegar em Luming Fei, ela "acidentalmente" deixou cair sua folha. — Ah, ops! — disse com sorriso malicioso, esfregando a cabeça dele enquanto ele se abaixava, deixando seus cabelos uma bagunça. — Tenho que dar um jeito nessa mulher! — Luming Fei rosnou mentalmente, mas Nono já seguia adiante fingindo inocência. A prova era idêntica à última vez: uma folha em branco. Os suspiros ao redor mostravam que todos estavam chocados. — A prova está perfeita — anunciou Manstein. — Eu e os monitores ficaremos fora. A sala está sob vigilância da Norna. Podem conversar ou dormir, mas nada de colar. As respostas serão únicas para cada um! Quando a porta se fechou, os alunos começaram a sussurrar, olhares incrédulos se cruzando. Uma música suave começou a tocar, deixando todos confusos. Todos menos Luming Fei, que recostou na cadeira cantarolando "Sunny Day" de Jay Chou. — Antes, antes, alguém te amou por tanto tempo... — Que jogo é esse? — Bradley agarrou seus cachos, desesperado. — Eu devia ter aceitado a bolsa em Stanford... Lá não tem provas de admissão! — Ei, Luming, você parece tranquilo — sussurrou o rapaz. — Sabe de algo que nós não sabemos? — Nada disso — Luming Fei encolheu os ombros. — Mas se fosse você, iria pra Stanford mesmo. — Mas e a chance de conviver com as melhores mentes do mundo? — Bradley franziu a testa. — Se eu fosse, nunca conheceria alguém como você. — Alguém como eu? — Luming Fei ouvia

algo por trás da melodia, como um vento sussurrante.— Talvez você possa criar um novo mundo — disse Bradley, sério. Luming Fei pensou que, tecnicamente, já tinha feito isso.— Novo mundo é com o Lúcio. Ele acabou de ganhar o Nobel da Paz, vi no jornal.— Kiran falou muito de você — Bradley se inclinou. — Ele nunca erra. Seu dom é "Profecia".— Ninguém acerta sempre — Luming Fei deu de ombros.— Ele nunca errou e nunca idolatrou ninguém... até você — o rapaz baixou a voz. — Somos amigos de infância. Tudo que ele prevê acontece. Chegaram a interná-lo como louco... Só eu ficava ao seu lado. Lu Mingfei ergueu os olhos na direção de Kylan. O belo estudante indiano, como se tivesse previsto aquele olhar, virou-se e cumprimentou-o com um aceno.— A associação de calouros está toda do seu lado — disse Bradley com sinceridade. — A Sociedade do Coração de Leão e o Grêmio Estudantil já vinham recrutando novatos para fortalecer suas fileiras, mas Kylan nos disse que não deveríamos nos dividir. Ele disse que deveríamos esperar, que surgiria alguém para nos liderar. No início, todos duvidamos... até que soubemos que encontraram um calouro de nível "S". Esse alguém é você! E você ainda provou sua força derrotando os dois líderes.— Ei, ei, nada disso. Não sou nenhum salvador — Lu Mingfei abriu as mãos, defensivo. — No fim das contas, só quero proteger quem é importante para mim. Só isso.— Quem é importante? O que quer di... — Bradley interrompeu a própria frase. Calou-se de repente, cobriu o rosto com as mãos e apoiou os cotovelos na carteira. Lágrimas silenciosas escorriam por seu rosto. Lu Mingfei sabia que ele havia entrado no estado de "Visão Espiritual". Ignorou-o e continuou recostado na cadeira, cantarolando baixinho. Bradley afastou as mãos molhadas de lágrimas, revelando um rosto encharcado. Seus olhos contrastantes, brancos e negros, transbordavam uma tristeza profunda, como se atravessasse o tempo... Então inclinou-se e começou a escrever freneticamente no papel. A ponta da caneta raspava, traçando linhas distorcidas que se espalhavam como uma floresta crescendo a todo vapor. Ele soluçava baixinho enquanto escrevia, sem parar. Os outros estudantes nervosos pararam de sussurrar. Alguns ficaram sentados, imóveis, como se tivessem perdido a família inteira. Outros arrastavam os pés pelos corredores, olhos vazios, lembrando Qu Yuan à beira do rio ou qualquer outro morto-vivo. Uma garota desenhava incessantemente no quadro branco, como se pintasse uma obra abstrata, sem perceber que a tinta já havia secado. Outra, graciosa e sedutora, dançava na frente da sala com expressão extasiada, como se visse os portões do céu se abrirem — e ela própria fosse Deus fazendo papel de anjo. Claramente tinha treino, seus movimentos eram elegantes, mas ninguém prestava atenção. Kylan, por sua vez, ajoelhou-se ao lado da carteira em postura típica de um hindu, murmurando:— Sim... é isso? Agora compreendo tudo. E assim, entre respostas à prova e comportamentos bizarros, cada um seguia em seu próprio mundo, alheios aos outros. Lu Mingfei observava tudo com divertido interesse. Até pensou em pegar um balde de pipoca para acompanhar. Seu olhar pousou então em Zero. A garota de aparência gélida era a única, além dele, que permanecia normal no meio daquele caos. Sentava-se ereta como um bambu fino, imperturbável. Lu Mingfei ficou ali, observando-a em silêncio.

Capítulo 19 - Primeiro Ato: O Encontro (Parte 1)— O clima lá dentro deve estar bem pesado, não? — comentou alguém do lado de fora. — Depois do exame 3E, o professor Tomiyama sempre passa um tempão fazendo aconselhamento psicológico.— A propósito, como foi a primeira vez que você ouviu as palavras dragônicas? — perguntou o professor Mannstein, encostado na porta, para Nono. — Lembro que você ficou muito calma durante o exame. Parecia que a "Visão Espiritual" não era nada novo para você.— Porque minha primeira visão aconteceu quando eu era bem pequena — respondeu Nono. — No exame 3E, já estava acostumada.— O que você viu na primeira vez?— Vi minha mãe deitada na cama... Uma sombra negra se aproximou e levou a alma dela. Ela morreu. — Nono falou baixinho. — Como já tinha acontecido, não fiquei assustada. Só fiquei olhando.— Eu ouvi o vento... vento por todo lado — disse o professor Mannstein, voz grave. — Nono, os alunos do Grêmio não acham a educação aqui em Cassel cruel? Pouca gente fica feliz ao ouvir as palavras dragônicas pela primeira vez, ao conhecer a verdade do mundo. Será que não seria melhor deixar o véu da ilusão no lugar? Nono encolheu os ombros.— Para mim tanto faz. Todo mundo quer saber a verdade, mesmo que seja cruel. Como o que eu vi... era real. Algo levou a alma da minha mãe. O que Nono não disse foi que aquela sombra também levou algo dela. Só que ela não sabia o quê.[...] Dentro da sala, Lu Mingfei apoiava o

rosto em uma mão. As tais "palavras dragônicas" não eram nada demais para alguém como ele. Escrevia com descontração no papel, rabiscando símbolos que pareciam garatujas. Se algum mestiço com sangue dragão extremamente puro estivesse por perto, perceberia que aquilo não eram rabiscos sem sentido. Eram palavras dragônicas autênticas, tão perfeitas como se tivessem sido escritas por um dos mais nobres dragões. À sua frente, Bradley — que já devia ter respondido várias questões — estava num estado lastimável. Apoiado no ombro de Lu Mingfei, desabafava sobre sua triste história de vida: a infância num bairro pobre de Queensland, os ancestrais que vieram para os EUA num navio negreiro, a avó que plantara uma romãzeira no quintal e morrera antes das romãs amadurecerem, o pai alcoólatra e a mãe que apanhava...

<http://portnovel.com/book/21/3133>